

## Apego Cinco décadas de pesquisa

- Longitudinais, comparativas e interculturais
- Diversificação e amadurecimento

Pergunta - Qual a novidade

## O apego em desenvolvimento

O apego como um impulso primário

Decorrente de interações sincronizadas e afetuosas

Nem condicionamento, nem impulso secundário

## Emoções presentes nas interações cotidianas

Mãe carinhosa  
Fala maternal

Menina cega  
20 dias



Eibesfeldt, 1989, *Human Ethology*; Otta, 1994, *O sorriso e seus significados*



O que faz uma criança sorrir

10 semanas

## Emoções nas interações cotidianas Formação e manutenção de vínculos



Menina G/wi

solicita atenção

Eibl-Eibesfeldt, 1969

## Outro elemento na equação do apego Reconhecimento individual



Porter, 2004, *Olfaction and human kin recognition*

## Significado do Reconhecimento na primeira semana

- Reconhecimento de face da mãe.
- Preferência pela voz da mãe

Bushnell, 2001, Mother's face recognition in newborn infants ;  
Say, 2004, The role of the mother's voice

## Significado do Reconhecimento na primeira semana

Indicador de prioridade motivacional

Indicador de premência

## Predisposições naturais → bebê

Expressão emocional

Reconhecimento individual

**Sensibilidade interacional**

Capacidades precoces

Relacionadas ao vínculo afetivo

Seidl de Moura, 2004, *O bebê do século XXI e a psicologia em desenvolvimento*

Colo e contato de olhar

Dois minutos depois de nascer



Murray e Andreos, 2000

Colo do pai

← Volta-se à voz da mãe

Pai facilita o contato.



Murray e Andreos, 2000

Imitação neonatal

Sem ensaio e sem espelho



Maratos, 1973, Meltzoff e Moore, 1977

## Contágio?



Igualação de expressões emocionais.

Field, 1984

## Reações às sintonias e às quebras interacionais

- Mãe espelha emoção do bebê → mais envolvimento do bebê
- Perturbação quando a mãe para de responder

Field, et al 1985, Murray & Trevarthen, 1985.



Bebê de 2 meses. Sequência de fotos durante fase de "face neutra" da mãe

Trevarthen, 1979



Mãe checa se Cody, 4 meses, está pronto para brincar

Abre a boca e se aproxima do seu pezinho. Ele ri

E fica em "suspense"...



Até o clímax

Relaxa. Os dois riem

Coddy convida para outra brincadeira

Abre a boca, junto com a mãe



E espera

Pelo: vou te pegar!

Relaxa e ri com prazer

Murray & Andros, 2000



Catarina - 11 semanas. A mãe sinaliza brincadeira conhecida



Catarina sabe bem a brincadeira. Antecipa o resultado

Murray e Andros, 2000



Mãe de Ethan, 11 semanas, inicia brincadeira conhecida



Ethan abre os olhos, mexe os braços excitadamente



Depois que termina, ainda mostra prazer

Murray e Andros, 2000



Nem sempre é fácil estabelecer contato com Cody, 7 semanas e sua irmã Ellie



Mas quando o contato se estabelece



Produz muito prazer, para ambos.

Murray e Andrews, 2000



Cara de brincadeira  
Menina Yanomami






Eibl-Eibesfeldt, 1989 – p. 137



## Predisposição natural adulto

Maternagem intuitiva

Pais → estimulação adequada, apesar de teorias equivocadas

Papousek & Papousek, 1994

Mãe

- distância ideal para acuidade do bebê
- igualação de expressão fala maternal



Papousek & Papousek, 1987

## Ajustes de contingências

- Bebês relacionam eventos → até 1 seg
- Reação dos pais em 200 a 800 milisegundos  
→ intuitiva - não cognitivamente mediada.
- Detecção de contingência → inatamente agradável.

Gewirtz et al, 1992 e Watson, 2001

## Orquestração psicobiológica Foco na díade

- alterações hormonais e estimulações recíprocas na gestação e parto.
- Amamentação e intimidade- oxitocina, o narcótico natural.
- Respostas prazerosas de estar junto.

Hrdy, 1999, *Mother Nature*

## Interferências colaterais

- Reunião mãe-bebê ↗ opiáceos
- Morfina efeito antagônico ↘ opiáceos naturais  
comportamentos maternos
- Modelos animais – roedores e primatas

Felício, 2005; Kalin et al, 1995

## Períodos sensíveis

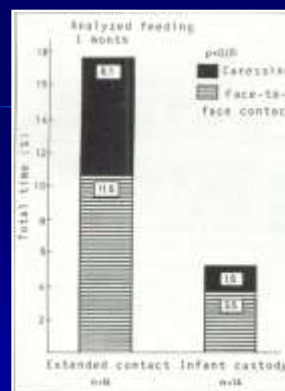
- Proximidade logo depois do parto → facilita a amamentação e o vínculo
- Alojamento conjunto → efeitos positivos

Trevathan, 1987, *Human Birth*

### Períodos sensíveis



Reposição de estimulação maternal em bebês pré-termo



Interação mãe-bebê no final do

primeiro mês.

Grupos:

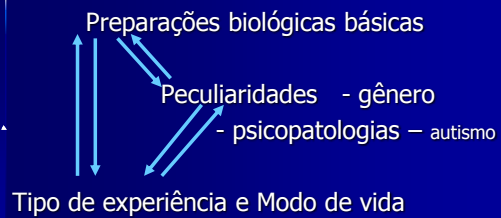
1- contato prolongado;

2-de rotina nos primeiros três dias.

(Klaus e Kennell, 1976)



## Fatores que afetam o desenvolvimento do apego



## Tipos de experiência → Estilos de apego

- Aos 12 meses:  
Seguros e Ansiosos



Ainsworth et al 1982

## Estilos de apego

- Seguro: - ansiedade na separação, + reação positiva no retorno.
- Ansioso-resistente: + ansiedade. Sistema muito ativado.
- Evitador : - afeto positivo; expressão vazia e preocupação com objetos.

( Bartholomew, 1990)

## Sensibilidade e segurança Meta-análise

- Seguro → estimulação apropriada e afeto
- Evitador → excessiva
- Resistente → pouco envolvimento
- Temperamento – irritabilidade > inseguro
- Intervenções sobre sensibilidade > seguro

deWolff et al,1997; van den Boom, 1994; Belsky, 1999

## Estilos – efeitos subsequentes

- Quanto maior a segurança, maior a exploração, a brincadeira e a expansão dos vínculos.
- Ex. aos 12 meses, crianças inseguras exploram e brincam menos e exibem mais sinais de ansiedade no afastamento da mãe

Grossmann et al, 2008; Vicente, 2010

## Apego e vida amorosa

- Efeitos no relacionamento adulto
- Modelo da aceleração reprodutiva: clima familiar adverso e estratégia precoce (estudos europeus e norte americanos)
- Tendência à precocidade reprodutiva: mulheres jovens – apego inseguro; estudo 600 mulheres, sem presença dos dois pais e com alto estresse percebido (estudos brasileiros)

Belsky, et al, 1999; Kaplan, et al, 2005; Varella, 2007; Lordelo et al, 2011

## Estilos como adaptações

- Resistente  
→ proximidade sob condições de pouco envolvimento
- Evitativo  
→ regulação interacional em resposta à intrusividade

Main e Weston, 1982

## Estilos de apego como adaptação

- ◆ Apego inseguro ajustado a cuidador inconsistente e a ambiente com recursos instáveis?
- ◆ ◆ Estilo de apego como mediador de estratégias reprodutivas ajustadas aos desafios ambientais?



## Estilo de apego e estratégia reprodutiva



- Outro efeito de longo prazo da experiência afetiva inicial
- Possivelmente associado a estilo de apego

Belsky, 1999, Hill, Young, & Noord, 1994; Keller, 1996



## Estilo de apego e estratégia reprodutiva



- Tipo 1- quantitativa  
infância: escassez de recursos, investimento baixo  
→ amadurecimento precoce, mais filhos e menor investimento.
- Tipo 2 – qualitativa  
mais recursos e investimento parental  
→ menos filhos e alto investimento.

Belsky, 1999, Hill, Young, & Noord, 1994; Keller, 1996

## Estilos reprodutivos

- conectados a condições de sobrevivência
- não intencionais e não conscientes
- regulados por integração de informação, motivações, desejos, crenças, atitudes e comportamentos

Keller, 1996

## For Better and For Worse

### Differential Susceptibility to Environmental Influences

Jon D. Olick,<sup>1</sup> Marion J. Bakken,<sup>2</sup> and Marlene H. van den Brink<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Department of Child and Family Studies, University of London, London, United Kingdom; and <sup>2</sup>Center for Child and Family Studies, University of Amsterdam, The Netherlands

**ABSTRACT.** Evidence that adverse rearing environments exert negative effects is particularly on children perceived "vulnerable" for temperament or genetic reasons may actually reflect something else: heightened susceptibility to the negative effects of risky environments and to the beneficial effects of supportive environments. Building on Belsky's (1997, 2005) evolutionary-informed proposition that some children are more affected—both for better and for worse—by their rearing experiences than are others, we consider recent work on child vulnerability, including that involving measured genes, along with evidence showing that genetically vulnerable children are especially susceptible to both positive and negative rearing effects. We also consider methodological issues and unanswered questions in the differential susceptibility equation.

**KEYWORDS:** differential susceptibility; gene-environment interaction; parenting; temperament

Testing the development of some child outcomes—so parenting some problems are more likely to do so by others. Some people are more likely to be affected by their rearing experiences than are others. Some people are more likely to be affected by their rearing experiences than are others. Some people are more likely to be affected by their rearing experiences than are others.

While highlighting some research of just the last few years, we also consider the future of this research. We also consider the future of this research. We also consider the future of this research. We also consider the future of this research.

## Equação da Susceptibilidade diferencial

### Efeito de ambientes de criação adversos

- Influência negativa varia em função de "vulnerabilidade por temperamento ou por fatores genéticos".
- Novo ingrediente - susceptibilidade aumentada tanto para efeitos negativos quanto positivos do ambiente de criação.



## Contraste com modelo convencional de risco cumulativo.

- van IJzendoorn, ISSBD 2012 Crs não são igualmente suscetíveis às influências ambientais. Três classes de marcadores de SD: temperamento reativo (Jay Belsky), um sistema de resposta A STRESS( Tom Boyce), E GENÓTIPO SUSCETÍVEL (Leiden team).

## Sincronia interacional e vínculos- o papel da oxitocina

- Feldman, Ruth; *ISSBD 2012*
- *Sete estudos longitudinais em condições diversas de desenvolvimento: Medidas hormonais (plasma e saliva); OXTR and CD38 genes, neuro imagem e análise das interações.*
- Resultados apoiam a ideia de que o sistema Oxt humano, como o de outros mamíferos, provê base neurobiológica da formação do vínculo, modelada pelas experiências relacionais precoces.

## Como se valer de uma "maternidade "mínima"?



Harlow &amp; Harlow, 1962

## Como se valer de experiência social "mínima"?

15 minutos diários de Interação "terapêutica"

Sexualidade reprodutiva adulta



Alcock, 2011, p.89

## Homeostase comportamental

Desenvolvimento normal a despeito de genes defectivos e ambientes deficientes.

Explica complexidade de efeitos.

Convida análise sistêmica.

Não exclui a ocorrência de transtornos, nem a importância dos fatores genéticos e ambientais.

Alcock, 2011, p.89

## Função adaptativa das emoções

Medo de estranhos e ansiedade de separação: caráter adaptativo

- Ansiedade → busca e sinal.
- Raiva → obstáculos e desencorajar separações.
- Alegria → Manutenção do vínculo

Emoções envolvidas nas vinculações em geral. ex. formação e separação de casais.

Férez-Carneiro, 2003, Separação: o doloroso processo de dissolução

## Alarme e angústia como reações adaptativas

- Alarme: adaptação em função de sinais associados a perigo (escuro, ruído forte, animal como cobra)
- Angústia: adaptação em função de separação involuntária da figura de apego
- Alarme potencia a angústia e vice-versa

## Alarme e angustia

Fobia e pseudofobia  
Relações com estilo de apego  
Relações entre sofrimento e adaptação

Main e Weston, 1982

## DPP como fator de risco para o desenvolvimento



"Estudo interdisciplinar dos fatores envolvidos na gênese do quadro e em suas consequências"  
Projeto FAPESP (IPUSP, HU, UBS, IS).

História afetiva, constituição familiar, apoio social, gestação, hormônios, desenvolvimento.

Desde a gestação até terceiro ano da criança.

Otta, Salum e Bussab

## Etapas do projeto

| Ocasões                   | Local         | Atividades                                                      | Dados                                                                                                                                                                               |
|---------------------------|---------------|-----------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 3º. Trimestre de Gestação | Centros Saúde | Consentimento; 1ª. Entrevista                                   | Família, rede de apoio, estilo de relacionamento (escala de Collins e Reed), história reprodutiva, gestação e intercorrências                                                       |
| Parto                     | HU            | Filmagem; 2ª. Entrevista; Coleta sangue Mãe; Coleta saliva Bebê | Interação mãe bebê; avaliação pediátrica da criança; mãe: avaliação do pré-natal e do parto; expectativas e sentimentos em relação ao bebê; estudo de hormônios; estudo de cortisol |
| 3º. mês                   | Centros Saúde | 3ª. Entrevista                                                  | -Avaliação de sentimentos e preocupações; <b>escala de DPP de Edinburgh</b> ; oferta de atendimento                                                                                 |

## Etapas do Projeto

| Ocasões                      | Local | Atividades                                                                                                                                   | Dados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------------------------------|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 4º. mês                      | IP    | 4ª. Entrevista; exame físico e do desenvolvimento; Filmagem interações mãe-bebê                                                              | Cuidados maternos, aleitamento, características gerais e dificuldades; <b>avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor</b> ; análise da disponibilidade emocional                                                                                                                                                                                                                               |
| 8º mês<br>12º mês<br>24º mês | IP    | 5ª, 6ª, 7ª entrevistas; Exame físico e do desenvolvimento; Filmagem das interações mãe-bebê                                                  | Cuidados maternos, aleitamento, características gerais e dificuldades; <b>avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor</b> ; análise da disponibilidade emocional; <b>avaliação dos estilos de apego</b>                                                                                                                                                                                        |
| 36º mês                      | IP    | 8ª Entrevista Mãe e Pai; Exame físico e do desenvolvimento; Filmagens (interações diádes mãe-criança e pai-criança e tríade mãe-pai-criança) | Cuidados maternos, aleitamento, características gerais e dificuldades; avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor; avaliação do desenvolvimento de comportamentos pró-sociais na criança (empatia e ajuda), <b>avaliação da intencionalidade</b> . Avaliação da paternidade (apoio paternal; relação conjugal (DAS), co-parentalidade, depressão paterna; avaliação da sincronia interacional |

## DPP e Empatia



"Teddy Bear" Bischof-Kohler (1991); mestrado G. Sintra

## Efeitos da DPP



- DPP associada a histórico afetivo e apoio social (28%)
- DPP > conflito conjugal
- 4 meses – interação mãe-bebê menos estruturada
- 12 meses - menor exploração e brincadeira
- 24 meses – reações acentuadas à tristeza
- 36 meses - menos interação verbal, menor adesão a tarefas

Silva, Mendoça, de Fátima, Vicente, Simão, Sereno, Yano

## DPP e a neuroquímica hormonal

- Resposta do cortisol a estressor leve maior em filhos de mães deprimidas aos quatro meses

(Chelini e col. (2010) Projeto Ipê, ( FAPESP no. 06/5919)



Outros trabalhos:

- Condições adversas efeito materno nas respostas ao estresse

(Meaney, 2005; Champagne, 2011)

## Depressão materna como fator de risco

- DPP → + apego inseguro

⚡ Intersubjetividade: intrusão ou afastamento

Tronick et al, 1997; Piccinini, 2005; Sheroki & Bussab, 2004, *Apego e depressão*

## Apego, DPP e Cognição

- Período sensível → regulação da atenção e da emoção.
- Exemplos de prejuízos → DPP:
  - leitura;
  - solução de problemas sociais;
  - permanência de objeto
- Não se depressão anterior ao parto

estudos longitudinais ingleses, Hay, 1997, Murray, 1992

## Desenvolvimento hemisfério cerebral direito

- Acelerado até 18 meses → apego.
- Atividade cerebral direita → saúde mental.
- Meninos mais afetados? + reações emocionais, agressão e hiperatividade

Schore, 2001, Attachment and regulation of the right brain  
Tronick e Weinberg, 1997; Kraemer, 2006, The fragile male



## DPP como fator de risco

Projeto temático multicêntrico longitudinal  
IPUSP, HU, UBS, IVUSP, IBUSP, UFRN

Vários níveis de análise: ex. História afetiva, Hormoniais, Comportamentais, Banco de DNA

Yamamoto, 2005

## Experiência socioafetiva

- Contingência, calorosidade, afeto, restauração interacional
- Associada ao desenvolvimento de apego
- Associada ao desenvolvimento de estilos de apego

## Experiência socioafetiva

- Também associada a outros efeitos psicológicos organizadores do desenvolvimento >
- Comparações interculturais nos modos de criação

## Predisposições adultos

- Adultos têm predisposições para os cuidados parentais e têm um repertório complementar
- Propensões e práticas que são universais
- Mas em diferentes proporções

## Os sistemas de criação

- Cuidado Primário → intimidade
- Colo → coesão
- Estimulação motora → percepção corporal
- Face a face - comunicação → auto-regulação
- Envelope narrativo → estruturação do self

Heidi Keller, 2006, *Cultures Of Infancy*



## Os sistemas de criação

- A conjugação das ênfases nos diferentes sistemas, nas diversas culturas  
→
- Produz diferentes propensões psicológicas

Heidi Keller, no prelo, *Cultures Of Infancy*

## Ambientes eco-sociais extremos

- Densa rede tradicional, atenção grupo  
→ Self interdependente (relacional)
- Família nuclear, atenção individualizada  
Sociedades pós-industriais → Self independente (autônomo)

Heidi Keller, 2006, Lordelo et al, 2002, Responsividade do ambiente

## Os modelos de independência e de interdependência

Padrões consistentes de vias de desenvolvimento:

- A estratégia associada à independência acelera o auto-reconhecimento como a primeira expressão do self.
- A da interdependência acelera a auto-regulação.

Tarefas de desenvolvimento universais, mas se baseiam em diferentes sistemas de significados.

## Primeira tarefa do desenvolvimento

- desenvolver relações significativas e matriz social primária

## Experiências sociais significativas

⇒ lentes de organização e vias de desenvolvimento

Nash, 1997, Tomasello, et al, 1993, Keller, 1992, Schore, 2000

## Ligação entre aspectos sociais, afetivos e cognitivos

Intersubjetividade inicial

- Formação de apego
- Apropriação e a negociação de significações
- Ingresso na cultura

## Linguagem e intersubjetividade

- Referência lingüística como um ato social  
⇒ em cenas de atenção conjunta.
- Produto e instrumento da perspectivação

## Intersubjetividade → motivação intrínseca

- Pela mera compreensão e pelo mero compartilhamento.
- Interface entre a mente humana individual e seu habitat cultural.

Rommetveit, 1998



## Socializadores da atenção



O apontar

Kendon, 2002

## Seguir o olhar e apontar



Schwarz, 2002

## Evolução humana

- ↗ vinculação afetiva, formação de pares, duração da infância, cuidados infantis
- ↗ inteligência social e afetiva, motivação lúdica e exploratória e da tendência do jovem a se referenciar nas figuras de apego

Ottoni, 2006, A evolução da inteligência e a cognição social  
Rodrigues, 1998, A evolução do investimento parental

## O que é que eu faço?



## Aprender ou apreender?

- Assimilar o mundo social e afetivamente referido à nossa volta.

## Cultura como variável independente?

- Contexto complexo que envolve processos psicológicos, sociais e ecológicos.
- Recolocada a questão: Como emergem invariantes e variantes interculturais a partir de origens biológicas comuns em interação com o ambiente ecocultural no desenvolvimento ?

## Conjunto das figuras de apego primárias

- O pai como figura de apego primária – relevância própria
- Evolução dos cuidados paternos indiretos e diretos
- Estudos interculturais: expressão de afeto

Ades, 1998, Psicoetologia do cuidado paterno

## O apego em desenvolvimento

- Como o apego se desenvolve
- Como o apego afeta o desenvolvimento

Não apenas afeta a cognição

É, em si mesmo, uma experiência de organização de significados, a 1ª. e mais crucial

Compartilhamentos, vínculos e significações – no desenvolvimento e na evolução humana

## 3. O apego em evolução

- Ambiente de adaptação evolutiva → organização sócio-afetiva peculiar.
- Vida social típica da caça e coleta – 99% evolução humana.
- Quem nós somos.

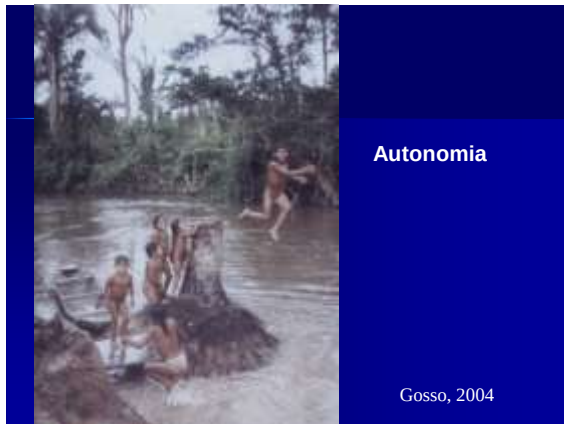
Izar, 2006, Ambiente de adaptação evolutiva

## Contrastes com viver urbano atual

- Colo constante, atendimento imediato
- Exposição direta ao viver do grupo.
- O grupo de homens, de mulheres e, em especial, o de crianças.
- Aprendizado natural.

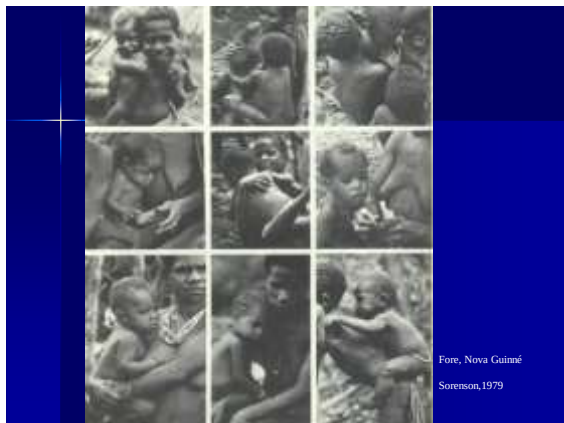
Gosso, Otta, Ribeiro, Salum & Bussab, 2005, The nature of play





### Apego entre caçadores coletores

- ♦ Modo de vida oferece, de sobra, condições para formação do vínculo.
- ♦ Esclarece questões relacionadas à função do apego.





Menina G/wi  
solicitando contato

Eibl-Eibesfeldt, 1989 – p. 218



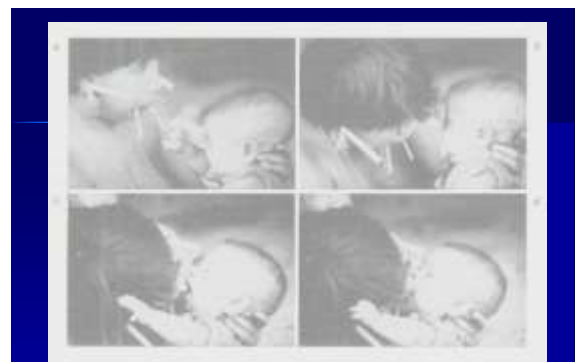
As crianças !Kung  
são amamentadas  
até três ou quatro  
anos – pode evitar  
que a mãe  
engravidar  
novamente durante  
este período.

Leakey, 1982 – p. 104



Alimentação boca a boca - Menina !Ko com sua irmã  
(melão)

Eibl-Eibesfeldt, 1989 – p. 140



Alimentação boca a boca - Mãe Yanomami e seu bebê de  
3 meses (mamão)

Eibl-Eibesfeldt, 1989 – p. 140



Menina G/wi  
alimentando bebê  
(menina) (água)

Eibl-Eibesfeldt, 1989 – p. 142



Gosso e Otta



## Experiências sociais significativas

⇒ lentes de organização e vias de desenvolvimento

Nash, 1997, Tomasello, et al, 1993, Keller, 1992, Schore, 2000

## Ligação entre aspectos sociais, afetivos e cognitivos

Intersubjetividade inicial

- Formação de apego
- Apropriação e a negociação de significações
- Ingresso na cultura



## Linguagem e intersubjetividade

- Referência lingüística como um ato social  
→ em cenas de atenção conjunta.
- Produto e instrumento da perspectivação

## Intersubjetividade → motivação intrínseca

- Pela mera compreensão e pelo mero compartilhamento.
- Interface entre a mente humana individual e seu habitat cultural.

Rommetveit, 1998

## Quebra de limites

- Biologicamente culturais
- Herdamos o nosso ambiente assim como nosso genoma
- "Nature via nurture"

Ribeiro et al, 1998; Ridley, 2003

## Socializadores da atenção



O apontar

Kendon, 2002

## Seguir o olhar e apontar



Schwarz, 2002

## Evolução humana

- ↗ vinculação afetiva, formação de pares, duração da infância, cuidados infantis
- ↗ inteligência social e afetiva, motivação lúdica e exploratória e da tendência do jovem a se referenciar nas figuras de apego

Ottoni, 2006, A evolução da inteligência e a cognição social  
Rodrigues, 1998, A evolução do investimento parental



## O que é que eu faço?



## Aprender ou apreender?

- Assimilar o mundo social e afetivamente referido à nossa volta.

## Assumir a perspectiva mental do outro

- A chave sócio-cognitiva da cultura: participar da coletividade.
- “Ela vê tão longe porque está de pé sobre os ombros de um gigante”.

Tomasello, 2003

## Razão e emoção

- Sentimentos sem compreensão são cegos
- Compreensões sem sentimentos são vazias

As cognições humanas, desde os seus primórdios, não são nem cegas, nem vazias.

Goodman, 1998  
Souza & Bussab (org), *Razão e emoção: diálogos em construção*

## Estilos de apego como adaptação

- ♦ Apego inseguro ajustado a cuidador inconsistente e a ambiente com recursos instáveis?
- ♦ Estilo de apego como mediador de estratégias reprodutivas ajustadas aos desafios ambientais?

## Encontro marcado



Pedrosa, Bussab & Carvalho(prelo) Encontros com o outro: empatia e intersubjetividade no primeiro ano de vida

## O apego em desenvolvimento

- Como o apego se desenvolve
- Como o apego afeta o desenvolvimento

Não apenas afeta a cognição

É, em si mesmo, uma experiência de organização de significados, a 1ª. e mais crucial

Compartilhamentos, vínculos e significações – no desenvolvimento e na evolução humana

## 3. O apego em evolução

- Ambiente de adaptação evolutiva → organização sócio-afetiva peculiar.
- Vida social típica da caça e coleta – 99% evolução humana.
- Quem nós somos.

Izar, 2006, Ambiente de adaptação evolutiva

## Contrastes com viver urbano atual

- Colo constante, atendimento imediato
- Exposição direta ao viver do grupo.
- O grupo de homens, de mulheres e, em especial, o de crianças.
- Aprendizado natural.

Gosso, Otta, Ribeiro, Salum & Bussab, 2005, The nature of play



Autonomia

Gosso, 2004

## Apego entre caçadores coletores

- ◆ Modo de vida oferece, de sobra, condições para formação do vínculo.
- ◆ Esclarece questões relacionadas à função do apego.



Fore, Nova Guiné  
Sorenson, 1979





Alimentação boca a boca - Mãe Yanomami e seu bebê de 3 meses (mamão)

Eibl-Eibesfeldt, 1989 – p. 140



Menina G/wi alimentando bebê (menina) (água)

Eibl-Eibesfeldt, 1989 – p. 142

### Crianças Parakanã



Gosso e Otta



Contato amistoso  
Conflito aproximação –  
afastamento  
Bebê G/wi Kalahari



Ambivalência contato mãe e bebê - Bali

Eibl-Eibesfeldt, 1989 – p. 173



Mãe Eipo dirige a atenção da filha para observador.

Ambivalência no bebê